

# Sobrelocação da habitação e sobrecarga de despesas

## Açores têm dos piores indicadores do país nas Condições de Vida e Rendimento

Os Açores registam alguns dos piores indicadores do país relativamente às Condições de Vida e Rendimento em 2019, mas melhoram em relação ao ano anterior.

Segundo o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, divulgado ontem pelo INE, 9,5% das pessoas no país viviam em alojamentos com sobrelocação em 2019, valor ligeiramente inferior ao de 2018 (9,6%).

A sobrelocação da habitação afectava principalmente os residentes na região do Algarve (17,8% dos residentes) e na Região Autónoma dos Açores (15,7%).

Cerca de 4,1% dos residentes viviam em condições severas de privação habitacional, ou seja, para além de sobrelotado, o alojamento em que viviam tinha pelo menos um dos seguintes problemas: não existência de banho ou duche ou de sanita com autoclismo no interior do alojamento, infiltrações ou humidade no tecto, paredes, janelas ou soalho; luz natural insuficiente num dia de sol.

A carga mediana das despesas em habitação foi de 11,0% em 2019, menos 0,7 p.p. que no ano anterior.

Indicadores de privação habitacional, Portugal e NUTS II								
	Portugal	Norte	Centro	A.M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>2018</b>								
Unidade: %								
Taxa de sobrelocação da habitação	9,6	9,2	4,8	12,9	7,6	16,5	17,5	9,0
Taxa de privação severa das condições de habitação	4,1	3,6	1,7	5,8	3,3	8,1	9,2	5,7
Carga mediana das despesas em habitação <sup>1</sup>	11,7	11,9	11,5	11,3	11,5	13,4	13,2	11,8
Taxa de sobrecarga das despesas em habitação <sup>1</sup>	5,7	5,1	5,4	6,2	5,5	9,2	6,4	5,9
<b>2019</b>								
Taxa de sobrelocação da habitação	9,5	8,3	5,4	12,9	7,8	17,8	15,7	8,3
Taxa de privação severa das condições de habitação	4,1	3,0	2,3	6,4	2,3	7,2	8,7	4,5
Carga mediana das despesas em habitação <sup>1</sup>	11,0	11,3	10,6	10,7	11,2	11,4	11,9	10,8
Taxa de sobrecarga das despesas em habitação <sup>1</sup>	5,7	4,6	4,4	7,7	5,4	8,2	7,3	6,5

<sup>1</sup> Os indicadores Carga mediana das despesas em habitação e Taxa de sobrecarga das despesas em habitação comparam informação relativa ao ano do inquérito com o rendimento disponível do ano anterior.

A taxa de sobrecarga das despesas em habitação, ou seja a percentagem de pessoas que vivem em agregados familiares em que o rácio destas despesas em rela-

ção ao rendimento é superior a 40%, foi de 5,7% em 2019, idêntico ao registado em 2018.

A proporção de pessoas afectadas pela

sobrecarga das despesas com a habitação é mais elevada na Região do Algarve, na Área Metropolitana de Lisboa e na Região Autónoma dos Açores.

## Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste

# “Pedimos encerramento do Lar à Autoridade de Saúde, que sempre recusou”

“O lar foi encerrado a pedido da Santa Casa. Aliás, desde que tivemos aquele número de infectados, a posição da mesa (responsável pela administração do lar) foi sempre essa. O lar não é nenhuma enfermaria ou hospital, não temos nem os meios nem as condições”, disse ao jornal Público José Carlos Carreiro, Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste, destacando que o pedido foi sempre rejeitado pela Autoridade de Saúde.

No fim-de-semana passado, a Santa Casa da Misericórdia tomou “uma posição forte” e escreveu à entidade de saúde a “manifestar o seu desacordo” face à decisão de manter o lar aberto, pedindo para que os idosos “fossem retirados” de modo a realizar uma desinfeção geral ao edifício.

Uma posição reforçada por uma missiva do Presidente da Câmara do Nordeste António Miguel Soares dirigida a Vasco Cordeiro, Presidente do Governo dos Açores, revela o Provedor.

“O encerramento resultou disso. É preciso situar. Há muito que eu venho dizendo que nós não somos uma estrutura de saúde”, reforçou José Carlos Carreiro nas declarações ao Público.

Recorde-se que a situação no lar do Nordeste começou com uma utente que foi infectada no Hospital Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, onde esteve in-



ternada.

A infecção foi conhecida a 7 de Abril e deu-se por contactos com profissionais de saúde que faziam parte de uma cadeia de transmissão com origem no concelho da Povoação.

Perto de um mês após ter sido conhecido o primeiro caso, surge o encerramento da instituição, determinado depois de ter sido registado mais um caso de Covid-19 na Região.

A justificação apresentada pela Au-

toridade de Saúde Regional para determinar o encerramento do lar de idosos recaiu sobre o número de recuperados apresentados nos últimos dias.

“Por via desse número de recuperados, estamos a ir ao encontro da nossa metodologia, que difere da do continente, em que vamos diferenciar todos os casos. Ou seja, os casos positivos não se vão misturar com os casos negativos e os casos negativos não se vão misturar com os casos recuperados”, explicou aos jornalistas

Tiago Lopes, responsável da Autoridade de Saúde dos Açores.

Frisando que “agora é que é o momento”, Tiago Lopes recordou que foi criada a 10 de Abril uma enfermaria destinada a doentes com Covid-19 no Centro de Saúde do Nordeste para “não sobrecarregar” o Hospital Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada.

Só agora, segundo a Autoridade de Saúde, com a diminuição dos casos de Covid-19 na Região, fruto do aumento dos recuperados, será possível deslocar os utentes da estrutura residencial do Nordeste.

Os 13 idosos que se encontravam no lar são transferidos para o Centro de Saúde do Nordeste. Esses utentes, que já tinham tido testes negativos à Covid-19 no passado, foram novamente testados na segunda-feira. “Ainda nem sabemos o resultado dos testes”, realçou o Provedor da Santa Casa.

Por sua vez, dos 12 utentes que estavam no Centro de Saúde do Nordeste sete vão ser transferidos para o Hospital Divino Espírito Santo e cinco, já recuperados, vão ser deslocados para o centro de saúde do concelho da Povoação, onde será criada uma enfermaria para recuperados do novo coronavírus.

No Hospital Divino Espírito Santo estão ainda outros sete idosos.